



Bolsas Na terça-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Salário mínimo	Dólar Últimas cotações (em R\$)	Euro Comercial, venda na terça-feira	Capital de giro Na terça-feira	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
2,23% São Paulo	114.344 20/4 22/4 25/4 26/4 108.213	R\$ 1.212	Na terça-feira R\$ 4,990 (+2,36%)	19/abril 4,668 20/abril 4,620 22/abril 4,805 25/abril 4,875	R\$ 5,311	6,76%	12,34%
							Novembro/2021 0,95 Dezembro/2021 0,73 Janeiro/2022 0,54 Fevereiro/2022 1,01 Março/2022 1,62

REDES SOCIAIS

Twitter é desafio para império de Elon Musk

Ações da Tesla, fabricante de carros elétricos, caem 12% após bilionário admitir que pode vender parte de sua fatia na empresa, a mais valiosa do mundo, para inteirar os US\$ 44 bilhões necessários à compra da plataforma digital

» MICHELLE PORTELA

As ações da Tesla, principal empresa do bilionário Elon Musk, tiveram queda de quase 12%, ontem, um dia após ele ter anunciado um acordo para a compra do Twitter por US\$ 44 bilhões. A retração refletiu a intenção do magnata, considerado o homem mais rico do mundo, com uma fortuna pessoal estimada em US\$ 323 bilhões, de vender parte de suas ações na Tesla para financiar a aquisição do Twitter. Com a baixa das ações, a companhia de carros elétricos teve uma redução de US\$ 126 bilhões no seu valor de mercado, em um único dia.

Elon Musk chegou a promover uma pesquisa, por meio do Twitter, para saber a opinião dos usuários sobre a proposta de vender cerca de 10% de sua participação na montadora de carros elétricos na China. A enquete recebeu mais de 3,5 milhões de votos e 57,9% das pessoas votaram sim para a proposta de venda das ações.

No fechamento da bolsa de tecnologia Nasdaq, às 18h de ontem, as ações da Tesla recuavam 11,99%. A queda bilionária de valor da companhia foi responsável por garantir à Tesla o pior desempenho entre todos os nomes listados no S&P 500 (índice que reúne as 500 maiores companhias listadas nos EUA), que registrou queda de 2,34% ontem. Em 2022, porém, a companhia acumula alta de 41,66%.

A Tesla está entre as empresas de capital aberto mais valiosas do mundo, avaliada em mais de US\$ 900 bilhões. Musk pretende financiar a compra do Twitter com US\$ 13 bilhões em empréstimos dos maiores bancos de Wall Street, além de usar um crédito de US\$ 12,5 bilhões garantido por sua participação na Tesla. Restariam US\$ 21 bilhões a pagar, que seriam levantados com a venda das ações da montadora.

De acordo com informações da imprensa norte-americana, Musk e dirigentes do banco de investimentos Morgan Stanley têm sondado outros investidores que possam se interessar por uma participação do Twitter.



Nova política

Além de especulações sobre as estratégias financeiras de Elon Musk, a compra do Twitter gerou dúvidas sobre o futuro da plataforma digital. Após o acordo com os acionistas controladores da rede social, Musk emitiu um comunicado dizendo que queria eliminar os spammers e promover a liberdade de expressão — o que provocou reações favoráveis dos conservadores em todo o mundo, incluindo, no Brasil, seguidores do presidente Jair Bolsonaro. Ele anunciou ainda que pretende fechar o capital da empresa. Com isso, terá mais liberdade

para agir fora do olhar dos acionistas públicos.

Angelo Carusone, executivo-chefe da organização norte-americana sem fins lucrativos Media Matters for America, disse que a visão de Musk sobre a liberdade de expressão era “confusa”, porque eleva todas as informações igualmente, incluindo visões potencialmente extremas e desinformação. “O Twitter tem sido uma vanguarda quando se trata de política”, disse Carusone. “Eu me preocupo com o que isso fará com o resto da paisagem.”

Repercutindo as preocupações sobre as novas políticas de conteúdo do Twitter, dirigentes da União Europeia se

preocuparam em traçar limites para a atuação de Musk. De acordo com o comissário europeu para o Mercado Interno, Thierry Breton, a plataforma “terá que se adaptar totalmente às regras europeias”, em matéria de liberdade de expressão, independentemente das orientações que o bilionário venha dar a ela. Recentemente, as autoridades europeias concluíram uma nova regulamentação que obriga as grandes plataformas a melhorar o controle sobre conteúdos ilegais, como pornografia infantil e apelo a atos terroristas.

Em dezembro do ano passado, Elon Musk foi eleito “Pessoa do Ano” pela revista *Time*. Cinco



A plataforma terá de se adaptar às regras europeias em matéria de liberdade de expressão, independentemente das novas orientações que venham a ser dadas a ela"

Thierry Breton, comissário europeu para o Mercado Interno

Marcello Casal Jr/Agência Brasil



Memorando prevê ações para coibir desinformação

Acordo com TSE não deve mudar

A compra do Twitter pelo bilionário Elon Musk não deve afetar os acordos feitos entre a plataforma e o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) com o objetivo de combater a desinformação nas eleições de 2022, de acordo com o deputado federal Orlando Silva (PCdoB-SP), relator do projeto de lei sobre as fake news na Câmara.

Segundo o parlamentar, o negócio bilionário só deve ser concluído no fim do ano, depois que as eleições já tiverem ocorrido no Brasil. “A consolidação da compra vai se projetar para além da eleição. Com sorte, vai ser homologada em dezembro. E eu não vejo, no curto

prazo, uma mudança de orientação por parte do Twitter”, analisou o o deputado.

Os entendimentos firmados até o momento são mais no sentido da cooperação e não preveem alterações significativas que exijam mudança de curso nos acordos feitos. No início de abril, o Twitter anunciou medidas para fazer com que sejam veiculadas informações seguras e corretas sobre o pleito, conforme as normas eleitorais. Acordos semelhantes foram assinados entre o TSE e outras plataformas digitais, como Facebook, Telegram e Instagram.

O uso das redes sociais tem sido cada vez mais intenso nas

campanhas políticas. Por causa disso, diversas iniciativas têm sido adotadas por órgãos eleitorais e o Congresso visando combater o abuso de poder econômico e as fake news.

No caso do acordo entre o Twitter e o TSE, o leque de ações está normatizado por meio de um memorando de entendimento, visando à coordenação de esforços no combate à disseminação de desinformação no processo eleitoral.

Entre as novidades está a incorporação de etiquetas de identificação em contas de candidatas e candidatos, de uma seção no Twitter dedicada a informações relevantes e confiáveis

sobre as eleições e de conteúdos especiais de curadoria.

Também foi lançada uma página específica sobre eleições no Brasil, na Central de Ajuda do Twitter, e o detalhamento da Política de Integridade Cívica do Twitter, que proíbe o uso dos serviços da plataforma digital para manipular e interferir nas eleições ou em outros atos cívicos.

Além disso, o Twitter informou que dará sequência às parcerias com autoridades eleitorais e com organizações da sociedade civil para desenvolver iniciativas de educação para tornar mais seguras as informações da rede social. (MP)